



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE
EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



MARIA ALDILÂNIA DE MOURA

**COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA JOSÉ
BONIFÁCIO BARBOSA (PIO X).**

**SUMÉ - PB
2017**

MARIA ALDILÂNIA DE MOURA

**COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA JOSÉ
BONIFÁCIO BARBOSA (PIO X).**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2017**

MARIA ALDILÂNIA DE MOURA

**COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA JOSÉ
BONIFÁCIO BARBOSA (PIO X).**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2017**

M929c Moura, Maria Aldilânia de.

Compreensão dos princípios da Economia Solidária no âmbito da educação de jovens e adultos da Escola José Bonifácio Barbosa (Pio X). / Maria Aldilânia de Moura. Sumé - PB: [s.n], 2017.

49 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Escola do campo. I. Título.

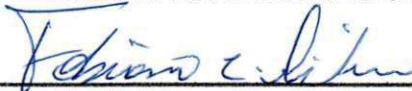
CDU: 334.73+374.7(043.1)

MARIA ALDILÂNIA DE MOURA


**COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA JOSÉ
BONIFÁCIO BARBOSA (PIO X).**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

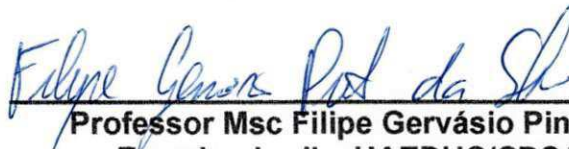


Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Msc. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Msc Filipe Gervásio Pinto da Silva
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 05 de julho de 2017.

SUMÉ - PB

MARIA ALDILÂNIA DE MOURA

**COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA JOSÉ
BONIFÁCIO BARBOSA (PIO X).**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no
Semiárido Paraibano como requisito
parcial para obtenção do Título de
Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

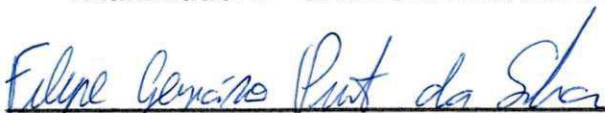


Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Msc. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Msc Filipe Gervásio Pinto da Silva
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 05 de julho de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico esta pesquisa:

A minha mãe Josefa Maria dos Santos Moura (Dona Rita), que não mediu esforços para que eu estudasse e, que me incentivou de diversas maneiras;

A minha filha Esmeralda que está a caminho e ao meu esposo Elson Alves de Farias que me incentivou com motivação para continuar;

Aos meus colegas de trabalho, de turma e amigos que foram companheiros para todas as horas;

Ao meu pai José de Moura Sobrinho que me deu apoio enquanto estava vivo, deixou saudades para todos(as) nós familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho faz parte da conclusão da minha Especialização Em Educação De Jovens E Adultos Com Ênfase Em Economia Solidária No Semiárido Paraibano, 2017. Por este motivo é com enorme alegria que quero agradecer aos sujeitos que de forma direta ou indiretamente contribuíram realização desse trabalho na Pós-Graduação e no decorrer da mesma: Dentre eles:

Agradeço a Deus, principalmente por me dar força e vitalidade para continuar minha luta na educação.

A minha mãe Josefa Maria dos Santos Moura (Dona Rita) que foi não só a pessoa que me colocou no mundo e sim aquela que me educou e me incentivou de diversas formas para que continuasse os estudos inclusive na Pós-Graduação.

Ao meu esposo Elson Alves de Farias que me incentivou com seu companheirismo e apoio.

Agradeço a meu orientador Prof Dr Fabiano Custódio de Oliveira, pela disponibilidade a me orientar e ajudar a concretizar essa pesquisa.

Aos meus professores (as) que tiveram importância fundamental para minha formação;

As alunas da Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade (PIO X), onde trabalhamos juntas para o desenvolvimento e êxito desse trabalho e construção de conhecimento

Aos meus colegas de trabalho e colegas da pós graduação por compartilhar alegrias, angustias e motivação.

Muito Obrigada a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha História.

Maria Aldilânia de Moura

RESUMO

Esta pesquisa envolve o propósito de trabalhar formas de mobilizar e refletir sobre o enfrentamento das desigualdades e problemas sociais utilizando a Economia Solidária e seus princípios despertar os jovens e Adultos para busca de geração de renda, capacitação para transformação social. A pesquisa foi realizada na U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade da comunidade do Pio X localizada no município de Sumé – PB que teve por identificar o conceito de economia solidária e seus princípios na compreensão dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos da Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade (PIO X) em Sumé PB, após os mesmos, serem inseridos no debate do Projovem Campo Saberes da Terra. No trabalho foram destacados os princípios da Economia solidária como forma de pensar de forma crítica e organizar um modelo Econômico que se preocupe com bem estar dos sujeitos, como uma chance de fazer novas histórias voltadas a emancipação e melhor qualidade de vida. Na primeira fase da pesquisa realizamos uma revisão bibliográfica sobre o que é Economia Solidária e cada um dos seus princípios e sua relação com os alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos. No Segundo momento da pesquisa realizamos uma pesquisa de Campo na escola com aplicação de questionários. Verificamos que nenhuma aluna conhecia de forma ampla o conceito de Economia Solidária e seus princípios.

Palavras- Chave: Economia Solidária. Educação de Jovens e Adultos. Projovem Campo – Saberes da Terra.

ABSTRACT

This research involves the purpose of working ways to mobilize and reflect on tackling inequalities and social problems using the Solidarity Economy and its principles to awaken young people and adults to seek income generation, training for social transformation. The research was carried out at UMEF José Bonifácio Barbosa de Andrade from the community of Pio X located in the municipality of Sumé - PB that had to identify the concept of solidarity economy and its principles in the understanding of the students enrolled in the Education of Young and Adults of the UMEF José School Bonifácio Barbosa de Andrade (PIO X) in Sumé PB, after the same, be included in the Projovem Field Knowledge of the earth debate. In the work the principles of solidarity economy as a critical way of thinking and organizing an economic model that worries about the well being of the subjects was highlighted as a chance to make new stories aimed at emancipation and a better quality of life. In the first phase of the research we carried out a bibliographical review about what Solidarity Economy is and each one of its principles and its relation with the students of the Education of Youths and Adults. In the second moment of the research, we conducted a field survey at the school with questionnaires. We found that no student knew the concept of Solidarity Economy and its principles.

Keywords: Solidary Economy. Youth and Adult Education. Projovem Field -Knowledge of the earth.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 01	- Perfil da Aluna 01.....	33
TABELA 02	- Perfil da Aluna 02.....	33
TABELA 03	- Perfil da Aluna 03.....	33
TABELA 04	- Perfil da Aluna 04.....	34
TABELA 05	- Perfil da Aluna 05.....	34
TABELA 06	- Perfil da Aluna 06.....	35
TABELA 07	- Perfil da Aluna 07.....	35
QUADRO 01	- Resposta da aluna 01 em relação aos princípios da economia Solidária.....	36
QUADRO 02	- Resposta da aluna 02 em relação aos princípios da economia Solidária.....	37
QUADRO 03	- Resposta da aluna 03 em relação aos princípios da economia Solidária.....	38
QUADRO 04	- Resposta da aluna 04 em relação aos princípios da economia Solidária.....	39
QUADRO 05	- Resposta da aluna 05 em relação aos princípios da economia Solidária.....	40
QUADRO 06	- Resposta da aluna 06 em relação aos princípios da economia Solidária.....	41
QUADRO 07	- Resposta da aluna 07 em relação aos princípios da economia Solidária.....	42

LISTA DE SIGLAS

ABC – Cruzada Ação Básica Cristã.

CDSA – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

CNEA – Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos Sociais e Econômicos.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

ESOPS - Employee Stock Ownership Plans.

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental.

MEB – Movimento de Educação Base.

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

PNAA – Plano Nacional de Alfabetização de Adultos.

SECAD – Secretaria de Educação e Diversidade.

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
2.1	A ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	13
2.2	OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	18
2.3	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	20
3	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	24
3.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	24
3.2	LEVANTAMENTO DE DADOS.....	25
3.3	QUESTIONÁRIOS.....	25
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4	RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	27
4.1	A ESCOLA PESQUISADA.....	27
4.2	ESTRUTURA PEDAGÓGICA – FORMAÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO.....	29
4.3	O PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA.....	29
4.4	PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA NA ESCOLA U.M.E.F JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE – APRESENTANDO SEUS SUJEITOS.....	32
4.5	CONCEPÇÃO DOS ALUNOS (AS) EM RELAÇÃO ATIVIDADES TRABALHADAS, O CONCEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO - TCC EJA ECOSOL.....	48

1 INTRODUÇÃO

Os problemas ocasionados pelo capitalismo são vários e segundo Leite (2009) como forma soluções desses problemas a Economia Solidária vem ganhando mais espaço no mundo do trabalho, a Economia Solidária surgiu por experiências de operários desempregados no início do século XIX baseados em princípios socialistas, baseados na autogestão, igualdade, solidariedade e de controle dos trabalhadores sobre a produção.

Os princípios da Economia Solidária estão expostos como a **“autogestão”** que destaca a importância de se auto gerir, não depender mais dos outros, os trabalhadores na economia solidária não estão mais subordinados a um patrão, a **“democracia”** do trabalho coletivo, pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital egoísta e sim ao bem comum dos trabalhadores e comunidade, **“cooperação”** vem para ajudar na união, em vez de competição, convida-se o trabalhador a se unir aos outros trabalhadores, **“centralidade do ser humano”** que garanti satisfação plena das necessidades de todos e todas valorizando as pessoas e não só o financeiro, no qual todos possam sobreviver bem e em harmonia.

A **“valorização da diversidade”** é baseado no reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminar crenças, cor, opção sexual entre outras variedades, **“emancipação”** princípio que valoriza dentro da Economia Solidária a emancipação dos sujeitos, a liberdade e respeito por escolhas, **“valorização do saber local”** que valoriza o conhecimento popular e científico que desenvolve a ciência e novas técnicas importantes para as invenções que facilite a vida humana, a **“valorização da aprendizagem”** o conhecimento valorizado como fator que desenvolve o ser humano, a ação e os resultados, sendo importante a construção do conhecimento no qual seja contínuo, **“justiça social na produção”** no qual valoriza-se o modo da comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas á promoção, e por último **“Cuidado com o meio ambiente”** que consiste na preocupação com o meio ambiente e responsabilidade social para que os recursos naturais sejam utilizados de maneira ética e sustentável com preocupação com as gerações atuais e futuras.

As experiências aqui relatadas tiveram como motivação através dos temas abordados em tempo Universidade no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano e na minha participação e ações como professora no Programa Projovem Campo – Saberes da Terra no qual fiquei em contato direto com os sujeitos da pesquisa e dessa forma ter uma melhor visão sobre a realidade dos educandos.

Na docência, foi possível diagnosticar na sala de aula que antes da atuação do Projovem Campo, os alunos não conheciam a Economia Solidária e não tinham concepção de como a mesma poderia ajudar na emancipação pessoal e de vida em confronto a exclusão capitalista.

Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo geral identificar o conceito de economia solidária e seus princípios na compreensão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade (PIO X) em Sumé PB, após o alunos serem inseridos no debate do Projovem Campo Saberes da Terra.

Nessa perspectiva este trabalho realiza uma revisão bibliográfica sobre a história da Economia Solidária, seus princípios e Educação de jovens e Adultos. Como também, uma pesquisa de campo no âmbito social e educacional, que enfoca os princípios da Economia Solidária e a EJA, mostrando o perfil social dos discentes do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra da Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade (PIO X).

Na primeira seção intitulada “A Economia Solidária e Sua Relação Com a Educação de Jovens e Adultos”, Foi dividida em três partes: “A economia solidária”, “Os princípios da economia solidária”, “A Educação de Jovens e Adultos e sua Relação com a Economia Solidária”. Fizemos um referencial dialogando entre os teóricos com uma breve apresentação do que é a economia solidária? Onde e quando surgiu? Como acontece a economia solidária no Brasil, seus princípios e sua relação com a educação de Jovens e adultos.

Na Segunda seção é apresentada a metodologia de pesquisa, no qual utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa e a pesquisa bibliográfica dialogando com

vários autores, fizemos o levantamento de campo delimitando os sujeitos a serem pesquisados na Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade do município de Sumé, localizada na comunidade do PIO X, no qual funciona o Ensino Fundamental pela manhã e uma única turma da Educação de Jovens e Adultos pela tarde, sendo incluída no Programa Projovem Campo - Saberes da Terra. Por último a análise de dados e resultados da pesquisa que foram discutidos e analisados por meio de tabelas.

Na terceira seção apresenta o “Histórico da U.M.E.I.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade” no qual foi realizada a pesquisa, compreendendo o “Programa Projovem Campo – Saberes da Terra” e apresentamos os dados da pesquisa e por fim, as considerações finais

2 A ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nessa seção trataremos de uma breve apresentação do que é a economia solidária onde e quando surgiu, como acontece a economia solidária no Brasil, seus princípios e sua relação com a educação de Jovens e adultos.

2.1 A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Segundo Singer (2005), a economia solidária foi iniciada por operários britânicos, no início do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego, no início do século XIX. As cooperativas eram tentativas por parte dos trabalhadores de recuperarem o trabalho e a autonomia econômica, aproveitando as novas forças produtivas. Sua estruturação obedecia aos valores básicos do movimento operário de igualdade e democracia, surgindo os princípios da economia solidária, sintetizados na ideologia do socialismo¹. A primeira grande experiência do cooperativismo de produção contemporânea foi na Grã Bretanha, coma expansão dos sindicatos.

A economia solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecidamente a base do capitalismo. A empresa capitalista pertence aos investidores, aos que forneceram o dinheiro para adquirir os meios de produção e é por isso que sua única finalidade é dar lucro a eles, o maior lucro possível em relação ao capital investido. O poder de mando, na empresa capitalista, está concentrado totalmente nas mãos dos capitalistas ou dos gerentes por eles contratados (SINGER, 2005).

De acordo com Bertucci *et al* (2010), a economia solidária refere-se àquelas atividades de produção, distribuição, comercialização e consumo baseados em princípios éticos e de respeito ao meio ambiente, valorizando mais o trabalho do que o capital juntamente com uma gestão coletiva. O capital da empresa solidária é possuído pelos que nela trabalham e apenas por eles.

¹Socialismo é uma doutrina que segundo Karl Marx a sociedade controla a produção e distribuição de bens em um sistema que preza a igualdade e a cooperação.

No âmbito da economia solidária trabalho e capital estão fundidos porque todos os que trabalham são proprietários da empresa e não há proprietários que não trabalhem na empresa. E a propriedade da empresa é dividida por igual entre todos os trabalhadores, para que todos tenham o mesmo poder de decisão sobre ela. As empresas solidárias são, em geral, administradas por sócios eleitos para a função e que se pautam pelas diretrizes aprovadas em assembleias gerais ou, quando a empresa é grande demais, em conselhos de delegados eleitos por todos os trabalhadores (SINGER, 2005).

A empresa solidária é basicamente de trabalhadores, que apenas secundariamente são seus proprietários. Por isso, sua finalidade básica não é maximizar lucro, mas a quantidade e a qualidade do trabalho. Na realidade, na empresa solidária não há lucro porque nenhuma parte de sua receita é distribuída em proporção às cotas de capital. Ela pode tomar empréstimos dos próprios sócios ou de terceiros e procura pagar os menores juros do mercado aos credores (internos ou externos).

O excedente anual chamado de sobras nas cooperativas tem a sua destinação decidida pelos trabalhadores. Uma parte, em geral, destina-se ao reinvestimento e pode ser colocada num fundo indivisível, que não pertence aos sócios individualmente, mas apenas ao coletivo deles. Outra parte, também reinvestida, pode acrescer o valor das cotas dos sócios, que têm o direito de sacá-las quando se retiram da empresa. O restante das sobras é em geral destinado a um fundo de educação, a outros fundos sociais (de cultura, de saúde, etc.) e eventualmente à repartição entre os sócios, por critérios aprovados por eles. Portanto, o capital da empresa solidária não é remunerado, sob qualquer pretexto, e por isso não há "lucro", pois este é tanto jurídica como economicamente o rendimento proporcionado pelo investimento de capital (SINGER, 2005).

A cooperativa de produção é a modalidade básica da economia solidária e as relações sociais de produção que a definem são delineadas acima expostas. Outra é a cooperativa de comercialização, composta por produtores autônomos, individuais ou familiares (camponeses, taxistas, profissionais liberais, artesãos, etc.) que fazem suas compras em comum e, quando cabe, também suas vendas. Sendo a produção individual, o ganho também são as sobras das operações comerciais que em geral são

distribuídas entre os cooperadores em proporção ao montante comprado e vendido por cada um através da cooperativa (SINGER, 2005)

Outra modalidade de empresa solidária é a cooperativa de consumo, que é possuída pelos que consomem seus produtos ou serviços. A finalidade dela é proporcionar a máxima satisfação ao menor custo aos cooperadores. Mas, para ser empresa solidária, não pode haver separação entre trabalho e capital. Muitas cooperativas de consumo empregam trabalho assalariado, o que enseja lutas de classe em seu interior. Por isso não fazem parte da economia solidária. Só pertencem a ela as cooperativas de consumo que tornam seus trabalhadores membros plenos. Alguns a denominam por isso de cooperativas mistas (SINGER, 2005).

O mesmo se aplica às cooperativas de crédito. Estas são empresas de intermediação financeiras possuídas pelos depositantes. Para que sejam solidárias, é preciso que os trabalhadores que as operam profissionalmente sejam sócios delas. As cooperativas de crédito comunitárias, formadas por moradores da mesma cidade ou membros do mesmo sindicato, etc. aplicam os depósitos em empréstimos pessoais aos cooperadores. Isso se chama crédito rotativo e resgata gente pobre das garras da agiotagem, já que os bancos comerciais estão quase sempre fechados para ela (SINGER, 2005)

As empresas solidárias tendem a se federar, formando associações locais, regionais, nacionais e internacionais. O que impulsiona esta tendência é o mesmo conjunto de fatores que produz a centralização dos capitais em grandes empresas multinacionais e conglomerados: os ganhos de escala que permitem reduzir custos; a necessidade de juntar recursos para desenvolver nova tecnologia e difundir a melhor tecnologia, além de outros empreendimentos de alto custo e alto risco (SINGER, 2005).

Segundo Singer (2005) a economia solidária surge no Brasil em resposta a uma crise de 1981/83, quando muitas indústrias, inclusive de grande porte, pedem concordata e entram em processo falimentar. É desta época a formação das cooperativas que assumem a indústria Walling de fogões, em Porto Alegre, a Cooperminas, que explora uma mina de carvão falida em Crisciuma (Santa Catarina) e as cooperativas que operam as fábricas (em Recife e São José dos Campos) da antiga Tecelagem Parahyba de cobertores. Todas elas continuam em operação até hoje.

O fechamento de empresas e a demissão de numerosos trabalhadores prosseguem durante os anos 1980 e 1990, as duas décadas perdidas. Pouco a pouco se desenvolve uma tecnologia para aproveitar as oportunidades, oferecidas pela legislação aos trabalhadores, de arrendar ou adquirir a massa falida ou o patrimônio dos antigos empregadores e assim preservar seus postos de trabalho. O sindicato, como representante legal dos trabalhadores, intervém perante a justiça e promove a formação de uma associação dos empregados da firma em vias de desaparecer que depois dá lugar eventualmente a uma cooperativa (SINGER, 2005).

De acordo com Singer (2005) a questão crucial do processo estava em levar aos trabalhadores os princípios da economia solidária, convencendo-os a se unirem numa empresa em que todos são donos por igual, cada um a direito a um voto, empenhados solidariamente em transformar um patrimônio sucateado num novo empreendimento solvável. Dessa forma, a alternativa convencional seria:

Criar outra empresa capitalista, controlada não por todos os trabalhadores, mas pelos mais antigos e melhor remunerados, detentores dos maiores créditos trabalhistas e, portanto possuidores das maiores cotas de capital. A equipe que melhor desenvolve essa tecnologia tem sua origem na antiga Secretaria de Formação dos Sindicatos dos Químicos de São Paulo, onde tinha por missão agir dentro das empresas conscientizando os trabalhadores, avaliando a sociedade em seu conjunto e os políticos, a partir do que representavam do ponto de vista dos interesses da classe dominante nacional e internacional (ANTEAG, 2000, p.15).

Singer (2005) destaca também que em função da abertura do mercado interno às importações, entra em crise uma grande fábrica de sapatos, a Makerlyde Franca (SP), que empregava então 482 trabalhadores. O Sindicato dos Sapateiros se empenha em impedir que tantos trabalhadores percam seus empregos e chama um dos integrantes da antiga equipe dos Químicos, Cido Faria, então no DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos Sociais e Econômicos) para transformar a empresa em vias de falir numa fábrica de trabalhadores. O DIEESE, em antiga e prestigiosa entidade de apoio aos sindicatos, não só cedeu o seu funcionário, mas contribuiu com literatura sobre os ESOPs (*Employee Stock Ownership Plans*), que são planos de participação dos empregados no capital acionário das empresas, nos Estados Unidos,

onde recebem incentivos por lei e tem se difundido bastante. Naquele momento em São Paulo, não se conhecia qualquer modelo de passagem da posse de uma empresa capitalista às mãos de seus antigos empregados organizados em associação.

Os trabalhadores encamparam a ideia do sindicato e se propuseram a adquirir o maquinário dos donos da Makerly por 600000 dólares. Para conseguir o crédito correspondente do Banespa (Banco do Estado de São Paulo, banco oficial do Estado de São Paulo, hoje vendido ao Santander) foi necessária intensa luta política, que culminou com a ocupação da sede do Banespa em Franca. Após 91 dias de pressão e negociações, assinou-se um acordo pelo qual, como garantia do empréstimo, 49% das ações da empresa ficaram com o banco. Por esse acordo, a Makerly teve de continuar sendo uma sociedade anônima e não uma cooperativa. Controlada pelos trabalhadores, a empresa funcionou nos anos seguintes com êxito, até que em março de 1995 o governo federal interveio no Banespa e suspendeu a linha de crédito à Makerly, o que impôs o encerramento de suas atividades (SINGER, 2005).

A experiência da Makerly foi a base que permitiu desenvolver uma metodologia de transferências de empresas capitalistas a seus empregados. Gente de todo o país, sindicalistas, políticos, trabalhadores, imprensa, todos iam até Franca para conhecer a experiência. Outras empresas, em geral grandes e antigas, entraram em crise e acabaram se tornando autogestionárias: Cobertores Parahyba, Facit, Hidro-Phoenix, etc. Em 1994, foi realizado em São Paulo o 1º encontro dos trabalhadores em empresas de autogestão, em que participaram representantes de seis empresas. Neste encontro decidiu-se criar a Anteag (Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e participação Acionária). A Anteag surge não só para ajudar a luta dos trabalhadores pela preservação dos seus postos de trabalho e ao mesmo tempo pelo fim de sua subordinação ao capital, mas também para assessorar as novas empresas solidárias (SINGER, 2005).

2.2 OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

De acordo com BRASIL (2007), a economia solidária tem um papel importante no combate às desigualdades sociais, sendo assim, para compreendê-la é preciso conhecer e discutir os dez princípios que a regem, princípios estes baseados na igualdade e solidariedade em sociedade. Desta forma, Brasil (2007) destaca os seguintes princípios:

- 1) Autogestão:** Princípio que mostra a importância de se autogestão, não depender mais dos outros, os trabalhadores na economia solidária não estão mais subordinados a um patrão e devem tomar as decisões coletivamente e de forma participativa. Bertucci et al (2010) explica que a autogestão é um conjunto de orientação para um conjunto de práticas democráticas participativas nas decisões estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, sobretudo na escolha de dirigentes e coordenação das ações nos seus diversos graus de interesses, nas definições dos processos de trabalho, nas decisões, sobre a aplicação e distribuição dos resultados e excedentes, além da propriedade coletiva da totalidade ou da parte de bens e meios de produção do empreendimento.
- 2) Democracia:** Nesse princípio a economia age como uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital egoísta e sim ao bem comum dos trabalhadores e comunidade.
- 3) Cooperação:** Na economia solidária esse princípio vem para ajudar na união, em vez de competição, convida-se o trabalhador a se unir ao trabalhador, empresa a empresa, país ao país, acabando com a "guerra sem tréguas", no qual no mundo capitalista todos são inimigos de todos, ganha quem é mais forte, mais rico e, frequentemente mais trapaceiro e corrupto. Como diz Bertucci Et al (2010), é com a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha de resultados e a responsabilidade solidária sobre os possíveis ônus. Envolve diversos tipos de organização coletiva que podem agregar um conjunto grande de atividades individuais e familiares.
- 4) Centralidade do ser humano:** Esse princípio aponta que as pessoas são mais importantes, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir

satisfação plena das necessidades de todos e todas, no qual todos possam sobreviver bem e em harmonia.

5) Valorização da diversidade: É baseado no reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminar crenças, cor, opção sexual.

6) Emancipação: Princípio que valoriza dentro da Economia Solidária a emancipação dos sujeitos, a liberdade e respeito por escolhas. Através da independência é possível autoestima e a uma qualidade de vida maior.

7) Valorização do saber local: Nesse princípio a cultura e a tecnologia do conhecimento popular são valorizados e colocados em prática. É o conhecimento popular e científico que desenvolve a ciência e novas técnicas importantes para as invenções que facilite a vida humana. O saber local é de extrema importância, pois ele quem tem uma visão da comunidade e das suas necessidades.

8) Valorização da aprendizagem: É enfatizado a importância de um conhecimento e formação permanentes. O conhecimento valorizado como fator que desenvolve o ser humano, a ação e os resultados, sendo importante a construção do conhecimento no qual seja contínuo.

9) Justiça social na produção: Valoriza-se o modo da comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas à promoção do bem-viver das coletividades e justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da solidariedade humana.

10) Cuidado com o meio ambiente: É com preocupação com o meio ambiente e responsabilidade social para que os recursos naturais sejam utilizados de maneira ética e sustentável com preocupação com as gerações futuras. Desse modo é baseado os empreendimentos solidários, além se preocupar com a eficiência econômica e os benefícios materiais que produzem, buscam eficiência social, estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função d qualidade de vida, da felicidade das coletividades, do equilíbrio dos ecossistemas. O desenvolvimento ecologicamente

sustentável, socialmente justo e economicamente dinâmico, estimula a criação de elos entre os que produzem, os que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias locais, e regionais). Dessa forma, afirmam a vocação local, articulada com uma perspectiva mais ampla, nacional e internacional.

Conforme os princípios acima percebe - se que a economia solidária não está sendo utilizada apenas para compensar os resultados da exclusão social provocada pela economia dominante, ou para uma solução do desemprego, mas sua maior base é assentar as bases de um novo sistema socioeconômico a favor da vida, integrando solidariedade em toda sociedade, oferecendo oportunidades de trabalho, de consumo consciente e de qualidade, de forma digna e ética que valorize o ser humano.

É através da economia solidária é possível enfrentar a precarização do trabalho e degradação do direito dos trabalhadores, valorizando uma economia que produzam em forma de cooperativas e autogestionárias, valorizando um projeto de desenvolvimento de um país sustentável e solidário. Pois esses princípios citados é um conjunto a ser seguidos no empreendimento solidário, assim o funcionamento do mesmo não corre o risco de ir ao fracasso e se tornar uma atividade econômica individualista baseada no capitalismo tradicional.

2.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA

De acordo com Friedrich, *et al* (2010), a educação de jovens e adultos vem sendo institucionalizada desde da catequização dos indígenas no Brasil para que os mesmos aprendessem a língua portuguesa, e “servissem” ao Estado. Em 1881 criaram a “lei de Saraiva”, no qual proibia que os “analfabetos” votassem com a justificativa que os que não sabiam ler e escrever tinham incapacidade social e intelectual, com a expulsão dos jesuítas em XVII desestruturou ainda mais o ensino de adultos.

Ainda segundo Friedrich, *et al* (2010), em 1910 surgiram ligas de combate ao analfabetismo , período em que a educação foi considerada a fonte que resolveria os

problemas enfrentados pela nação e a educação ficou como dever do Estado. Com a revolução de 1930 houve uma série de mudanças públicas e econômicas intensificou-se a discussão sobre a EJA. Na década de 1940 a Educação de Jovens e Adultos foi definida como uma educação profissionalizante, 50% da população brasileira era analfabeta em 1945, CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos) estruturou material didático para adultos.

Friedrich, *et al* (2010), explica que a proposta curricular virava a expansão agrícola, na elevação dos níveis de escolarização da população em seu conjunto, compreendendo este processo como fundamental para a elevação do nível cultural dos cidadãos. Tal movimento ficou conhecido como Educação de Várzea, A proposta era um currículo básico visando também a expansão agrícola. Juscelino Kubitschek de Oliveira, então presidente da república, convoca grupos de vários estados para relatarem suas experiências no “Congresso de Educação de Adultos”. Nesse congresso ganha destaque a experiência do grupo de Pernambuco liderado por Paulo Freire. Este grupo se constituía em um movimento de educação voltado para o desenvolvimento da educação de adultos, com críticas muito fortes à precariedade dos prédios escolares, a inadequação do material didático e à qualificação do professor.

O momento também se caracterizou por inovações pedagógicas enfatizando uma educação com o homem e não para o homem educação voltada às críticas de Paulo Freire como trazer informações de tecnologias como: prédios adaptados, material didático qualificado e qualificação de professores (FRIEDRICH, *et al*, 2010),

O governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira instituía-se como preocupado com a conscientização do povo brasileiro e com a participação da população mais pobre, em um esforço conjunto para a construção do país. Assim, criou a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, JK cria CNEA com objetivo de diminuir os índices de analfabetismo (FRIEDRICH, *et al*, 2010),

Com o segundo congresso Nacional de Educação de Adultos, nasce a ideia de um programa permanente de Educação de Adultos. Em decorrência desse Congresso surge o plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), juntamente com os demais movimentos de alfabetização de adultos vinculados à ideia de fortalecimento popular. Porém, ainda neste cerne, o Movimento de Educação de Base (MEB) que tinha como

propósito, além da educação, abrir caminhos para a libertação de milhares de homens e mulheres que ao viverem na ignorância tornavam-se vulneráveis aos desmandos ditatoriais sobreviveu até 1969 devido à sua ligação com a Igreja (FRIEDRICH et al, 2010).

No ano de 1965, em oposição às ideias de Paulo Freire, surgiu em Recife a Cruzada Ação Básica Cristã (ABC) de caráter conservador e semioficial. O movimento brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a Cruzada ABC, construíram-se em movimentos concebidos com o fim básico de controle político da população, através da centralização das ações e orientações, supervisão pedagógica e produção de materiais didáticos.

Em 1985 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) é extinto e ocupa seu lugar a Fundação EDUCAR, com as mesmas características do MOBRAL, porém sem o suporte financeiro necessário para a sua manutenção, transferindo a responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização aos municípios.

Na década de 1990 foi marcada pela relativização nos planos cultural, jurídico e político – dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas conquistadas em momentos anteriores, e a descentralização da problemática, bem como a situação marginal da EJA nas políticas públicas do país. Nesta década, a articulação em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reafirmou a institucionalização da modalidade EJA substituindo a denominação Ensino Supletivo por EJA. Mudança do supletivo para Educação de Jovens e Adultos (FRIEDRICH, et al, 2010),

Em 1996 a idade mínima do supletivo passou de 18 para 15 anos para o ensino fundamental e de 21 para 18 anos para o ensino médio. No século XXI a EJA como mais que um direito. A concepção legal da EJA não tem interferido nas políticas públicas para essa modalidade de ensino da qual continua sendo excluída. Um exemplo desse argumento é a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do Magistério (FUNDEF) que contava os alunos do ensino fundamental para o retorno dos recursos (verbas de investimento em educação), mas não considerava os alunos da EJA (FRIEDRICH, et al, 2010).

O afastamento da União nas políticas públicas de EJA, transferindo a responsabilidade para Estados e Municípios, proporcionou iniciativas de cunho popular caracterizando uma pulverização de programas na tentativa de minimizar a problemática de EJA no Brasil.

De acordo com Fernandes (2004), a sociedade obriga as pessoas a voltarem para escola para atender o mundo do trabalho. O jovem retorna a EJA em uma busca de certificação o que teoricamente o colocaria no mercado de trabalho e teria o seu lugar na sociedade garantido, tendo com isso o resgate da autoestima e passando a ser visto como um cidadão comum. Para tanto confia que sua entrada no mundo do trabalho lhe proporcione condições melhores de vida, e pensa até na possibilidade de formação de sua própria família. O adulto já inserido no mundo do trabalho traz consigo uma história mais longa e acumula reflexões sobre o mundo externo. Valorização e não discriminação dos componentes da EJA.

Segundo Moraes e Silva (2015), os desafios na relação da economia solidária e Educação dos Jovens e Adultos são grandes, devido a educação que está voltada para o capitalismo, só através de uma gestão com princípios solidários e uma proposta curricular voltada para cidadania que é possível fazer essa relação. É com formação continuada dos professores na valorização do saber local e economia solidária que se faz a articulação de jovens e adultos na educação solidária.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Uma pesquisa de natureza da educação é necessário que o pesquisador se debruce nos referenciais teóricos, conceituais e na pesquisa de campo para buscar o domínio do conhecimento específico do objeto a ser pesquisado através de um árduo levantamento bibliográfico, além de dados qualitativos e quantitativos que venham a acrescentar no aprofundamento da temática a ser pesquisada e no campo a ser pesquisado.

Dessa forma, nesta pesquisa utilizaremos pressupostos da pesquisa qualitativa que de acordo com Abílio e Sato (2012) aborda de forma muito particulares o objeto, que se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, isso significa que através do método qualitativo é possível investigar as diversas realidades e subjetividade de forma ativa e participante, tendo acesso às experiências e vivências da pesquisa.

Sobre a pesquisa qualitativa Gil (2008) aponta ainda que é necessário se preocupar com um nível de realidade que trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos eu não podem ser reduzidos a operalização de variáveis.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Seguindo os passos da pesquisa realizamos a pesquisa bibliográfica, que Segundo Gil (2010) é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Na pesquisa bibliográfica o suporte teórico permite que o investigador uma maior amplitude na investigação de fenômenos uma vez dependendo da pesquisa os dados podem ficar dispersos e inviável, por isso vale a observação do pesquisador, não deixando de lado a pesquisa bibliográfica como fonte de informações e consultas de dados.

Martins (2012), explica ainda que para realizar a pesquisa bibliográfica é necessário desenvolver o referencial teórico por meio de diversas fontes sejam livros, fontes impressas, eletrônicas que tragam a informação necessária para às teorias. No

primeiro momento será foi feito um levantamento bibliográfico na biblioteca do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) e em sites específicos da internet. Desta forma, referenciamos os seguintes autores: Gil (2010), Abílio e Sato (2012), GIL (2008), Martins (2012), Marconi e Lakatos (2009), Rodrigues (2006). Referenciamos na parte teórica bibliográfica os autores: Singer (2005), Souza e Pucinelli (2012), BRASIL (2007), Bertucci, et al (2010), Friedrich et al (2010), Fernandes (2004), Morais e Silva (2015), Leite (2009).

3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

De acordo com Martins (2012), para realizar um levantamento de dados requer um contato com a população pesquisada, a fim de analisar a ocorrência de um fenômeno que estaria influenciando sobre a mesma ou a fim de realizar alguma experiência com sua participação. No levantamento a campo não é necessário toda comunidade, é preciso delimitar o público para uma melhor amostra da pesquisa.

Seguindo os pressupostos dessa metodologia iniciamos com levantamento de campo delimitando os sujeitos a serem pesquisados. Escolhemos Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade do município de Sumé, localizada na comunidade do PIO X, no qual funciona o Ensino Fundamental pela manhã e uma única turma da Educação de Jovens e Adultos pela tarde, sendo incluída no Programa Projovem Campo - Saberes da Terra.

3.3 QUESTIONÁRIOS

Gil (2008) explica que a técnica de investigação que utiliza questionários submete as pessoas a um propósito que coleta informações sobre suas crenças, conhecimentos aprendizagens, experiências, aspirações, medos, comportamentos. Escolhemos a aplicação de questionários que segundo Rodrigues (2006) é realizado a partir de dados obtidos a campo, onde o fenômeno surgiu no qual ocorre uma situação

natural de forma espontânea. Assim não corremos o risco de fugir do objetivo da pesquisa, a tabulação de dados fica mais rápida e prática.

Delimitamos a problemática da pesquisa, sendo realizada na Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade do município de Sumé - PB, localizada na comunidade do PIO X, procuramos desenvolver essa pesquisa que contemple a inclusão social de forma organizada a economia solidaria com conscientização dos alunos da educação de jovens de adultos, investigando a visão e situação da localidade.

A turma pesquisada faz parte do Projovem Campo saberes da Terra, programa que atende jovens de 18 á 29 anos em situação de riscos sociais e econômicos e que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental. Existe apenas essa turma da Educação de Jovens e Adultos.

Diante desse perfil inicial já com pré conhecimentos sobre a turma fundamentamos a pesquisa e fizemos os levantamentos de dados a partir de visitas e aplicamos um questionário que continha 12 questões mistas fechadas e abertas.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados numa abordagem qualitativa descritiva de forma comparativa, apresentando através de quadros com a resposta de cada educando (a) e discutidos através da descrição de tabelas.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

4.1 A ESCOLA PESQUISADA

A U.M.E.I.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade, foi fundada por força de lei municipal N° 1.084 de 18 de abril de 2013 com a finalidade de atender todos os estudantes da zona rural, o conselho escolar modificou o nome U.M.E.I.E.F Professor José Gonçalves de Queiroz que tem o mesmo nome da escola da sede municipal para U.M.E.I.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade em 11 de agosto de 2015 pela secretária executiva Maria Margarete Maciel.

Foto 1 - U.M.E.I.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade



Fonte: Acervo: Cleuda Rejane Candido de Melo, 04 de Maio de 2017.

Na U.M.E.I.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade, atende aos discentes da comunidade escolar as seguintes modalidades: Educação Infantil, Fundamental I e II, com um total de 128 alunos. Programa Projovem Campo Saberes da Terra, com um total de 9 alunos(as) no turno diurno. Conta com a participação dos projetos, PIBID-Diversidade da Universidade Federal de Campina Grande – CDSA e Mais educação.

A escola prioriza a aprendizagem por valores éticos, morais, conceitos científicos, tecnológicos que não poderiam ser apropriados, construídos e/ou desenvolvidos fora de sua plenitude. Alicerça-se na perspectiva da mediação daquele que, em suma, melhor compreende o objeto do conhecimento.

A Filosofia da escola é formar cidadãos críticos conhecedores dos seus direitos e deveres. Proporcionar uma educação de qualidade de forma coletiva, onde o processo de ensino e aprendizagem se dê a partir da realidade da instituição.

A escola tem por objetivo melhorar a qualidade pedagógica e social de ensino, através de métodos e ações eficientes para alcançar tal propósito. Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Despertar o interesse do educando pelo conhecimento e solução dos problemas globais e locais na esfera: social, política e ambiental;
- Estudar a educação ambiental de forma interdisciplinar e prática, despertando no aluno a necessidade da preservação do meio ambiente, especialmente do Semiárido;
- Proporcionar o conhecimento do mundo estimulando a iniciativa á investigação necessária para a compreensão dos processos biológicos e científicos ressaltando a importância da relação teoria e prática;
- Promover planejamentos semanais com professores e direção, para dar um melhor direcionamento ás ações desenvolvidas na escola;
- Desenvolver mecanismo de cooperação e parceria com a comunidade local e instituições de ensino;
- Propor e vivenciar melhorias na aprendizagem, principalmente no que diz respeito as disciplinas de Português e Matemática, de modo a reverter em parte ou no todo os déficits existentes;
- Promover a discussão e desenvolver meios para continuar melhorando os indicadores de qualidade de aprendizagem.

4.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA – FORMAÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

Partindo de um eixo estruturante e dos eixos temáticos que são organizadas às áreas de conhecimento para serem trabalhados com os discentes e são divididos na seguinte organização:

Área de Linguagens e Códigos - Área transdisciplinar apresentando elementos indispensáveis à socialização das mais variadas formas do saber, abrange interações nas relações comunicativas de conhecimento em códigos e símbolos, produtora de cultura e comunicação social. Aborda (Língua portuguesa, língua estrangeira, Linguagem da arte, linguagem corporal, linguagem digital)

Ciências Humanas e Sociais - Essa área constrói e potencializa a discussão sobre as relações humanas e destas o espaço geográfico e com o meio ambiente, problematizando a noção de progresso e do uso da tecnologia como processos sociais e política da sociedade e os processos históricos e os seus sujeitos.

Ciência da Natureza e Matemática - A área de Ciências Matemáticas e da Natureza é realizada pelo conjunto lógico – matemático e científicos que integra matemática, economia, introdução à física e ciências naturais. É articulada de forma interdisciplinar de conteúdos científicos, tecnológicos e práticos.

4.3 O PROJÓVEM CAMPO – SABERES DA TERRA

Segundo Brasil (2009) o Programa Projóvem Campo Sabres da terra surge em 2005 a partir de políticas educacionais voltada a homens e mulheres do campo para promover educação para o desenvolvimento da agricultura familiar e sustentabilidade. Com o apoio da Secretaria de Educação e Diversidade (SECAD) foi possível a implementação do programa com a intenção de respeitar o direito dos povos do campo (agricultores (as) familiares, assalariados, assentados ou em processo de assentamento, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos) bem como a diversidade que luta por direito no campo,

dando uma educação integrada com qualificação social e profissional para os agricultores familiares.

De acordo com Brasil (2009) foram contempladas 12 unidades junto às secretarias estadual de educação que são dos Estados de Bahia, Paraíba, Pernambuco, Maranhão, Piauí, Rondônia, Tocantins, Pará, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina, a União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação – UNDIME, movimentos sociais do campo e fóruns estaduais de Educação do Campo se uniram e deram início a primeira etapa de execução dos Saberes da Terra. Na fase do biênio de 2005 – 2006 foi implementado e realizado a formação de mais de cinco mil educandos, com certificação correspondente ao ensino fundamental e qualificação profissional, a formação continuada de seiscentos profissionais da educação como professores, educadores, instrutores, técnicos e gestores para desenvolvimento da execução do Programa, produção de cadernos pedagógicos e metodologias para ser aplicada em cada região e estado.

O Ministério da Educação em 2007 por meio da SECAD (Secretaria de Educação e Diversidade) e Secretaria Nacional de Juventude/Presidência da República participaram da construção e integração de seis programas de assistência a juventude:

- Agente jovem do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate á fome;
- Projovem da Casa Civil;
- Saberes da Terra
- Escola de Fábrica do Ministério da Educação;
- Consórcio Social da Juventude
- Juventude Cidadã do Ministério do Trabalho e Emprego.

A medida provisória n° 411/07 organizou o Projovem em quatro modalidades;

- 1- Projovem Adolescente;
- 2- Projovem Urbano;
- 3- Projovem Trabalhador.
- 4 - Projovem Campo – Saberes da Terra

Brasil (2009) afirma que o programa Projovem Campo – Saberes da Terra destina-se à escolarização de jovens agricultores/as em nível fundamental na modalidade de jovens e adultos, interagindo com a qualificação social e profissional cujo contempla o público de jovens de 18 a 29 anos. Está destacado os seguintes objetivos no Programa:

- Desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude que oportunizem a jovens agricultores (as) familiares excluídos do sistema formal de ensino a escolarização em ensino à escolarização em Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, interagindo à qualificação social e profissional;
- Elevar a escolaridade e proporcionar a qualificação profissional inicial de agricultores (as) familiares;
- Estimular o desenvolvimento sustentável como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- Fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologia adequadas à modalidades de EJA no Campo;
- Realizar formação continuada em metodologias e princípios políticos pedagógicos voltados às especificidades do campo para educadores (as) envolvidos (as) no Programa;
- Fornecer e publicar materiais pedagógicos que sejam apropriados ao desenvolvimento da proposta pedagógica;

Estimular a permanência dos jovens na escola por meio da concessão de auxílio financeiro. O objetivo do programa segundo Brasil (2009) conseguiu atender 275 (duzentos e setenta e cinco mil) jovens agricultores (as) familiares até 2011 e está sendo atendendo jovens em situação de risco social e educacional, respeitando a economia e o trabalho solidário, qualificando também de maneira profissional com valorização da diversidade, do meio ambiente, autonomia, identidade local e dos sujeitos. O programa tem em seu currículo voltado a um eixo temático e a distribuição as três áreas

de conhecimento juntamente com arco ocupacional que fica organizado por da seguinte forma:

Arco ocupacional; Aborda produção rural, aulas práticas, agroindústria, comércio, prestação de serviços e ciências agrárias.

Ciências Humanas; Estuda de forma crítica a Geografia do local e de conhecimento geral, Fatos Históricos, a Cultura e valores dos sujeitos, com observação no processo de transformação social, política reforçando os saberes locais e científicos.

Linguagens e Códigos; Entender a linguagens e códigos com valorização dos saberes em forma científica e de conhecimentos populares com valorização da arte local.

Ciências da Natureza e Matemática; Aborda de forma científica e integradora a compreensão da matemática, economia e ciências naturais os conhecimentos lógicos dos educandos.

Todas as áreas de conhecimento acima são trabalhadas de forma conjunta com os cadernos pedagógicos com os temas: "Agricultura familiar: Identidade, Cultura, Gênero e Etnia", "Sistemas de Produção e Processos de Trabalho do Campo", "Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas", Economia Solidária, "Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial" e pesquisas de cunho local para uma aprendizagem mais integradora da sociedade de forma geral e dos conhecimentos da comunidade, juntando o tempo escola e tempo comunidade. É dessa forma que são trabalhados os conteúdos nas escolas que tem o Programa Projovem Campo – Saberes da Terra no município de Sumé.

4.4 PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA NA ESCOLA U.M.E.F JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE – APRESENTANDO SEUS SUJEITOS

Apresentação dos dados e análises do perfil da turma do Projovem Campo – Saberes da Terra da Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade. Foram

aplicados 07 (sete) questionários na turma de 08 (oito) alunas. Todas da turma são da zona rural, sendo que 04 (quatro) alunas pertencem a comunidade de Pio X e 03 (três) alunas são das comunidades vizinhas, todas são do sexo feminino.

Tabela 1 - Perfil da Aluna 01

Idade	Ocupação	Renda	Gosta de Estudar	Disciplinas que gosta de estudar ou área de conhecimento
28 anos	Desempregada	Bolsa família	Sim	Humanas e Sociais; Geografia, Linguagens; Português; Exatas e da natureza; Ciências

Fonte: Pesquisa de Campo.

Na pesquisa a Aluna 01 expõe que gosta de estudar, porém não está com nenhuma ocupação remunerada, sua renda única é por meio do programa bolsa família, ela faz a colocação que gosta de boa parte das áreas de conhecimento e especificamente às disciplinas de Geografia, Português e Ciências.

Tabela 2 - Perfil da Aluna 02

Idade	Ocupação	Renda	Gosta de Estudar	Disciplinas que gosta de estudar ou área de conhecimento
19 anos	Dona de casa	Bolsa família	Sim	Todas às áreas de conhecimento e disciplinas

Fonte: Pesquisa de Campo.

A aluna 02 expõe que sua ocupação é ser dona de casa, porém a renda familiar é através do programa bolsa família, ela gosta de estudar e de todas às áreas de conhecimento oferecidas pelo programa.

Tabela 3 - Perfil da Aluna 03

Idade	Ocupação	Renda	Gosta de Estudar	Disciplinas que gosta de estudar ou área de conhecimento
21	Desempregada	Bolsa família	Sim	Humanas e sociais; Geografia, História, Ensino Religioso. Exatas

				e da Natureza; Linguagens; Português. Aulas práticas e teóricas de Agroecologia.
--	--	--	--	---

Fonte: Pesquisa de Campo.

Em relação às respostas da aluna 03 é possível perceber que ela se encaixa no mesmo perfil das demais não está com trabalho remunerado e a única renda pessoa está com o bolsa família, ela gosta de estudar em todas as áreas de conhecimento.

Tabela 4 - Perfil da Aluna 04

Idade	Ocupação	Renda	Gosta de Estudar	Disciplinas que gosta de estudar ou área de conhecimento
24	Desempregada	Bolsa família, trabalho autônomo depende do trabalho que encontrar na semana ou mês.	Sim	Exatas e da Natureza; Matemática. Linguagens; Português.

Fonte: Pesquisa de Campo

A aluna 04 respondeu que vive do Programa Bolsa Família e que quando aparece trabalho ela garante a melhoria da renda familiar, porém nem toda semana ou mês aparece. Ela gosta de matemática e Português, pois acredita que seja essencial para o dia-a-dia dela.

Tabela 5 - Perfil da Aluna 05

Idade	Ocupação	Renda	Gosta de Estudar	Disciplinas que gosta de estudar ou área de conhecimento
28	Secretária do lar	Bolsa família, trabalho em casa de família	Sim	Linguagens; Português.

Fonte: Pesquisa de Campo

A aluna 05, expõe que trabalha, como secretária do lar e recebe uma renda de 500 reais por mês ao todo juntando com o bolsa família, ela explica que gosta de Linguagens e Códigos, porque aprende as letras.

Tabela 6 - Perfil da Aluna 06

Idade	Ocupação	Renda	Gosta de Estudar	Disciplinas que gosta de estudar ou área de conhecimento
26	Dona de casa sem trabalho remunerado	Bolsa família e trabalho autônomo quando aparece	Sim	Humanas e sociais; História, Exatas e da Natureza; Biologia, Linguagens; Português.

Fonte: Pesquisa de Campo

Na pesquisa a aluna 06, expõe que se identifica mais com as disciplinas História, Português, Biologia. Sua ocupação é como dona de casa e recebe ajuda do governo com renda familiar de 450 reais por mês para toda família.

Tabela 7 - Perfil da Aluna 07

Idade	Ocupação	Renda	Gosta de Estudar	Disciplinas que gosta de estudar ou área de conhecimento
25	Dona de casa	Bolsa família	Sim	Humanas e sociais; Geografia, História, Ensino Religioso. Exatas e da Natureza; Linguagens; Português. Aulas práticas e teóricas de Agroecologia.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Em relação da resposta da aluna 07, a mesma, explica que gosta de todas as disciplinas e que recebe por mês 232 reais por mês juntando com o bolsa família e a renda da familiar.

4.5 CONCEPÇÃO DOS ALUNOS (AS) EM RELAÇÃO ATIVIDADES TRABALHADAS, O CONCEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nessa seção são tratados sobre as atividades que mais os alunos (as) se identificaram no decorrer do programa, como também a compreensão dos mesmos, sobre o conceito de Economia Solidária e sua articulação dos dez princípios da economia solidária.

Todos os dados apresentados são na concepção das alunas do Projovem Campo – Saberes da Terra da Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade.

Na pesquisa a aluna 01 responde que as atividades e conteúdos desenvolvidos no Projovem que mais gostou foi "artesanatos", "tipos de rochas", "Escravidão", "a História de Sumé".

A aluna 01 responde que para ela a economia solidária "é uma espécie de economia que distribui os bens dos trabalhadores", ou seja, para ela a economia solidária é uma economia que divide a produção de bens entre os trabalhadores. A aluna relata que ouviu falar em Economia Solidária na aula das Ciências Humanas e Sociais e descreve cada princípio no quadro 01 do seu modo e com suas experiências em tempo sala de aula.

Quadro 01 - Resposta da aluna 01 em relação aos princípios da economia Solidária:

01- AUTOGESTÃO	"quando os trabalhadores que toma suas decisões de forma coletiva",
02- DEMOCRACIA	"trabalha para obter independência"
03 - COOPERAÇÃO	ajudar os colegas não trapaciar"
04 -CENTRALIDADE DO SER HUMANO	"valorizar os seres humanos não o dinheiro"
05 -VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE	"Valorizar não ter preconceito nem racismo no trabalho"
06 - EMANCIPAÇÃO	"ter independência"
07 -VALORIZAÇÃO DO SABER LOCAL	"valorizar a sabedoria popular"

08 -VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM	"Valorizar aprendizagem e experiência"
09 -JUSTIÇA SOCIAL NA PRODUÇÃO	" não consumir demais, divisões justa das riquezas"
10 - CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE	"Cuidar do meio ambiente sem poluição"

Fonte: Pesquisa de Campo.

Na pesquisa a aluna 01 expõe sua visão sobre cada princípio da Economia Solidária e nela está exposto o seu modo pensar cada princípio, conforme a vivência dela no tempo escolar, inclusive ela expõe na tabela 08 que é possível fazer um trabalho com a valorização da diversidade sem "preconceito" e "racismo" no trabalho, a divisão justa das "riquezas", sem trapaças, consumir demasiadamente e dividir justamente as riquezas valorizando o conhecimento e as experiências e o meio ambiente.

Como explica Souza e Pucinelli (2012), que a Economia pode ser geradora de igualdade desde que seja orientada na justiça social que significa partilha justa de bens e recursos para satisfazer as necessidades de todos sem exceções. Não se pode na Economia Solidária espoliar a natureza terrestre, contaminando e esgotando os recursos naturais do meio ambiente.

Com base na resposta da aluna 02 as atividades e conteúdos que ela mais gostou foi "Economia e artesanato", para a mesma, a economia solidária " é a economia que não explora, respeita as pessoas e o ambiente e tem a seguinte compreensão sobre os princípios da economia solidária no quadro 02.

Quadro 02 - Resposta da aluna 02 em relação aos princípios da economia Solidária

01- Autogestão	"trabalhar com os demais"
02- Democracia	"o trabalho não fica mais subordinado ao capital"
03 – Cooperação	"Todos si ajudar"
04 - Centralidade do ser humano	"Pessoas são importantes e não o lucro"
05 -Valorização da diversidade	"dar importância as pessoas sem preconceite"
06 - Emancipação	"Procurar sua independência e libertação da exporação"
07 – Valorização do Saber Local	"Respeito os local que nós vive etc"

08 - Valorização da Aprendizagem	"as práticas solidárias através da formação"
09 - Justiça Social na Produção	"a promoção do bem viver das coletividades"
10 - Cuidado com o meio Ambiente	"Cuidado com o meio ambiente sem desperdício"

Fonte: Pesquisa de Campo.

Conforme a resposta da aluna 02 na tabela 09 sobre os princípios da Economia Solidária é explicado que é necessário "trabalhar com os demais", o trabalho não fica subordinado ao capital, todos se ajudam com importância das pessoas sem preconceito, procurar independência da exploração valorizando o local que se vive, com práticas solidárias através da formação, promovendo o "bem das coletividades", cuidando do meio ambiente sem desperdício.

Para Souza e Pucinelli (2012), é a Economia Solidária que é um instrumento poderoso de combate da exclusão social, sem competição sem fundamento e que exclua sujeitos com a miséria e desesperança, pois apresenta alternativas viáveis para geração de trabalho e renda para satisfação direta de todos em relação as necessidades na produção e reprodução meios sustentáveis, assim alcançando a igualdade material.

De acordo com a aluna 03, as atividades e conteúdos que mais chamaram atenção foram "aulas práticas e teóricas de Agroecologia. Nas Ciências Humanas e Sociais os "tipos de rochas e tipos de nuvens", ainda explica que economia solidária é uma forma de ganhar dinheiro sem explorar os colegas no trabalho". No quadro 03 apresenta a sua concepção sobre os princípios que regem a economia solidária.

Quadro 03 - Resposta da aluna 03 em relação aos princípios da economia Solidária.

01- Autogestão	"Trabalha as tomadas as decisões os demais"
02- Democracia	"As ideias todos colocam em pratica"
03 – Cooperação	" todos se ajudam"
04 - Centralidade do ser humano	"Pessoas são importantes e não o lucro"
05 -Valorização da diversidade	"Dar importância as diversidades sem preconceito"
06 - Emancipação	"Procurar sua independência e libertação da exploração"

07 – Valorização do Saber Local	"valorizar a cultura o saber local"
08 - Valorização da Aprendizagem	"mudanças necessárias às práticas"
09 -Justiça Social na Produção	"Valorizar comercialização justa"
10 - Cuidado com o meio Ambiente	"Respeita o meio ambiente sem consumi muito"

Fonte: Pesquisa de Campo.

Nas respostas da aluna 03 conforme a tabela 10 na autogestão as decisões são tomadas com os demais trabalhadores, ideias são colocadas em prática, dando importância a diversidade e não lucro, procurando a independência e libertação da exploração, valorização do saber local, ela coloca que para valorizar a aprendizagem mudanças são necessárias nas práticas, justiça social na produção é comercialização justa, respeitando o meio ambiente sem consumir muito para não faltar recursos.

Para Souza e Pucinelli (2012) é com a felicidade dos membros de todo ecossistema que é possível eficiência social e não só de empreendimentos, desenvolve também a produtividade de qualidade e bem está de todos. A Economia Solidária é uma alternativa contra o desemprego e não participação na gestão da produção no trabalho, seja os meios ou recursos.

Na resposta da aluna 04 relata que as atividades e conteúdos trabalhados que mais se identificou foi a "reciclagem e informação" e segundo ela a economia solidária "é uma forma de ganhar seu próprio dinheiro de maneira coletiva sem explorar o consumidor e é baseada em dez princípios da economia solidária como apresenta o quadro 04.

Quadro 04 - Resposta da aluna 04 em relação aos princípios da economia Solidária:

01- Autogestão	"Trabalhadores não estão subordinados a um patrão toma decisões com os demais"
02- Democracia	"As ideias todos colocam em pratica"
03 – Cooperação	"todos se ajudam e se reuni"
04 - Centralidade do ser humano	"as pessoas são importante e não o lucro"
05 -Valorização da diversidade	"Reconhecimento da capacidade de trabalho e não da cor, raça, etnia ou opção sexual"

06 - Emancipação	"Procurar independência e libertação da exploração"
07 – Valorização do Saber Local	"valorizar a cultura do meu próprio lugar"
08 - Valorização da Aprendizagem	"valorizar o que eu sei e a população"
09 –Justiça Social na Produção	"Valorizar comercialização justa, sem explorar o preço"
10 - Cuidado com o meio Ambiente	"Respeito ao meio ambiente a natureza é necessário"

Fonte: Pesquisa de Campo.

Na exposição da aluna 04 no quadro 04 dos princípios da Economia Solidária, os trabalhadores não dependem mais do patrão, cujo ideias todos os sujeitos colocam em prática, é importante a capacidade do trabalho e não a cor, raça, opção sexual libertando o trabalhador da exploração. Ela coloca que é necessário o respeito ao meio ambiente. Para Souza e Pucinelli (2012) é com princípios solidários que é possível uma qualidade saudável de vida e de consumo sem diferença dos cidadãos do centro ou da periferia, tendo intercambio respeitoso com a natureza e os seres humanos.

A aluna 05 coloca que as atividades e conteúdos trabalhados que ela mais gostou foram "Geografia, relevo, tipos de rochas, as nuvens, os estados, o papel da mulher na sociedade". Para ela " a economia solidária é trabalhar sendo solidário com as pessoas, ajudar os outros e combinar com as pessoas as relações de trabalho" e caracteriza todos os princípios da economia solidária no quadro 05 abaixo:

Quadro 05 - Resposta da aluna 05 em relação aos princípios da economia Solidária

01- Autogestão	"Forma coletiva participativa de trabalhar"
02- Democracia	"Economia Solidária e transformação estrutural do trabalho"
03 – Cooperação	"Convida-se trabalhador para ajudar um ao outro"
04 - Centralidade do ser humano	"valorizar o ser humano"

05 -Valorização da diversidade	"Não ter preconceito com as pessoas"
06 - Emancipação	"Contribuir com bens materiais"
07 – Valorização do Saber Local	"valorização da cultura popular"
08 - Valorização da Aprendizagem	"valorização do aprender"
09 -Justiça Social na Produção	"divisão justa do lucro e ideias"
10 - Cuidado com o meio Ambiente	"não poluir, não destruir os animais"

Fonte: Pesquisa de campo.

Conforme a resposta da aluna 05 no quadro 05 percebe-se que ela coloca os princípios da seguinte forma "para trabalhar a autogestão é preciso uma forma "participativa" e "coletiva" no trabalho, com transformação estrutural no trabalho, com um trabalhador ajudando o outro valorizando, sem preconceito, dando valor a cultura, o aprender, com divisão justa, "não poluir" o ambiente e "destruir os animais". Ela não expõe que é com contribuição de bens materiais que consegue a emancipação. Souza e Pucinelli (2012) explica que é com práticas de colaboração solidária inspiradas em valores culturais que coloca ser humano como sujeito em vez da acumulação de riqueza particular e privação da maioria.

A aluna 06 retrata que as atividades e conteúdos que mais gostou no Programa "foram às aulas práticas, sobre os tipos de rocha, tipos de nuvens, sobre as guerras mundiais e as oficinas", a resposta dela em relação "a economia solidária é uma forma de ganhar seu próprio dinheiro de forma coletiva sem explorar o consumidor, respeitando a natureza e procurando sempre liberdade do trabalho", ela expõe ainda que ouviu falar em economia solidária nas aulas e entendeu que "é uma forma de ganhar dinheiro sem explorar baseada nos 10 princípios".

Quadro 06 - Resposta da aluna 06 em relação aos princípios da economia Solidária:

01- Autogestão	"Trabalhar, tomar decisões com os colegas, sem patrão".
02- Democracia	"As ideias são tomadas por todos os colegas"
03 – Cooperação	"Todos trabalham unidos"

04 - Centralidade do ser humano	“Ser independente, sem se importa com o lucro”
05 - Valorização da diversidade	“Dar importância as pessoas, sem discriminação de crença ou raça”
06 - Emancipação	“Procurar sua independência e libertação”
07 – Valorização do Saber Local	“valorizar a cultura do saber local”
08 - Valorização da Aprendizagem	“valorizar a comercialização, educação justa”
09 -Justiça Social na Produção	“Comercializar com um preço justo, sem explorar”
10 - Cuidado com o meio Ambiente	“Dar mais importância a natureza”

Fonte: Pesquisa de campo

Sobre o quadro 06 e a resposta da aluna 06 ela expõe que é por meio da autogestão que todos tomam decisões sem padrões, assim como no princípio democrático, com trabalho em união, independência e importância dos seres humanos para libertar - los assim como se faz com natureza. Nesse sentido Souza e Pucinelli (2012) explica que, esses princípios é que valorizam o trabalho social humano utilizando a criatividade e não o capital – dinheiro.

De acordo com a resposta da aluna 07 as atividades e conteúdos que ela mais gostou de trabalhar foram “economia solidária, artesanato”. Em relação ao entendimento dela a economia solidária ela coloca que “é uma forma de trabalhar em conjunto sem explorar, sem desperdiçar” e descreve todos os princípios da economia solidária no quadro 07.

**Quadro 07 - Resposta da aluna 07 em
relação aos princípios da economia Solidária**

01- Autogestão	“é uma forma de trabalhar sem padrão”.
02- Democracia	“trabalho não fica mais dependente só do dinheiro”
03 – Cooperação	“Todos se ajudam”
04 - Centralidade do ser humano	“Pessoas são importantes e não só o lucro”
05 - Valorização da diversidade	“Diversidade, sem discriminação de crença raça ou religião”

06 - Emancipação	"independência"
07 - Valorização do Saber Local	"valorizar a sabedoria popular"
08 - Valorização da Aprendizagem	"forma de respeito a aprendizagem com independência"
09 - Justiça Social na Produção	"Valorizar a comercialização justa"
10 - Cuidado com o meio Ambiente	"Cuidar do meio ambiente, sem desperdiçar"

Fonte: Pesquisa de campo.

Analisando a tabela 14 e a resposta da aluna 07 é possível perceber que é com Economia Solidária que é possível trabalhar "sem patrão" e que as pessoas não ficam "só dependente do dinheiro", todos se ajudam valorizando as pessoas e não só o lucro, sem discriminar "crença ou raça", atingindo a independência com respeito à aprendizagem, conhecimento popular, com comércio justo e sem desperdício cuidando assim do meio ambiente.

Souza e Pucinelli (2012) aponta que é possível orientar uma economia que não seja pautada na ganância e pela sede de lucros o que gera desigualdades e gerar valores da justiça, igualdade e solidariedade. A Economia Solidária não é um meio de diminuir os problemas sociais e ambientais gerados pela globalização neoliberal, ela rejeita a práticas de competição da lucratividade individual e seus princípios são para o total bem estar de todos os sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva das reflexões sobre a realidade dos alunos (as) da Escola U.M.E.F José Bonifácio Barbosa de Andrade (PIO X) verificamos que as alunas que fazem parte da turma de Educação de Jovens e Adultos do Projovem Campo são todas mulheres que não tem trabalho fixo ou estão desempregadas, todas relataram que gostam de estudar e fazem parte de comunidade rural, inicialmente não tinham conhecimento da Economia Solidária, só tiveram entendimento nas aulas trabalhadas.

Foi verificado que as alunas participaram com êxito e entusiasmo na pesquisa, obtiveram a compreensão sobre o conceito de Economia Solidária e sua articulação dos dez princípios da Economia Solidária e a realidade em sala de aula e na vida de cada educanda atingindo um instrumento de benefício mútuo, tentamos através deste trabalho mobilizar as discentes para conscientização da importância de atitude solidária, emancipadora, sustentável de respeito a pessoas e a natureza, com uma forma de organização econômica que não exclua e marginalize sujeitos das condições de consumo necessário para sua subsistência na construção na vida pessoal de cada uma e de sua comunidade.

Identificamos que as atividades que mais gostaram de conteúdos desenvolvidos no Projovem foram “artesanatos, “tipos de rochas”, “Escravidão”, “a História de Sumé”, aulas práticas e teóricas de Agroecologia, tipos de nuvens”, reciclagem, relevo, papel da mulher na sociedade, economia solidária, informação, a Segunda guerra mundial, atividades de linguagens e códigos.

Nos resultados da tabulação de dados foi mostrada na exposição dos princípios que na autogestão “decisões são tomadas com os demais trabalhadores, ideias são colocadas em prática, dando importância a diversidade e não lucro”, procurando a independência e libertação da exploração, “valorização do saber local”, é colocado que “para valorizar a aprendizagem mudanças são necessárias nas práticas”, “justiça social na produção é comercialização justa,”“respeitando o meio ambiente sem consumir muito para não faltar recursos”. Maioria das respostas foram expostas de forma semelhante sendo fiel o que foi debatido, e os conceitos teóricos apresentados,

demonstrando entendimento por parte das alunas e de forma geral alcançando conquistas para o conhecimento científico e pessoal.

Para finalizar os resultados mostram que é preciso também não só força de vontade por parte das discentes, como continuação de uma educação que se preocupe com os segmentos sociais, que sejam feitas políticas públicas e ações sociais que beneficie essas jovens e seus semelhantes melhorando a autoestima para o enfrentamento de problemas como desemprego e os diversos tipos de violência que são expostos no dia a dia entre elas a violência maior que é a falta de oportunidade ocasionada pelo desemprego, que faz milhões de pessoas serem invisíveis como humanos, o meio ambiente destruído por práticas consumos muitas vezes desnecessárias.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado; SATO, Michele (orgs). **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às experiências educativas no contexto do Semiárido Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES; Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). **Economia Solidária, Outra Economia que Acontece**.(Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social). Brasília: Centro de criação de imagem popular (CECIP), 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto base ProJovem Campo – Saberes da Terra: Programa Nacional de Educação de Jovens Agricultores(as) Familiares Integrada à Qualificação Social e Profissional**. Brasília, 2009.

BERTUCCI, A.; LIMA, C.; TYGEL, D.; NAGEM, F.; AMORIM, R.; SOUZA, R. P.; KIRSCH, R.; SILVA, S. **Economia Solidária: outra economia a serviço da vida acontece**. Campanha da Fraternidade Ecumênica, 2010.

FERNANDES, Andréa Paixão. **O Diálogo Entre o Trabalho e Educação de Jovens e Adultos: E a formação do Cidadão?** IN: Reunião Anual da ANPED, 27; 2004, Caxambu, Anais. Caxambu: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, 2004.

FRIEDRICH, Marcia etal. **Trajetória da Escolarização de Jovens e Adultos no Brasil: De Plataformas de Governo a propostas Pedagógicas Esvaziada**. Ensaio: Aval. Políticas Públicas Educacionais. Rio de Janeiro, V.18 N.67. PP 389 – 410, junho, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas , 2008.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed.São Paulo.Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Ed.revista e atualizada- Vozes, Petrópolis – RJ, 2012.

MORAIS, Crislene Rodrigues da Silva. SILVA, Rosalva Dias da. **Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária** – Polo IV – Patos. Fortaleza, CE: RDS Editora, 2015.

SOUZA, Alessandra Miranda de PUCINELLI, João Paulo. **Juventude e Economia Solidária: Oficinas de Formação/Souza**. 1.Ed. Goiânia: Casa da Juventude Pe.Burnier, Goiás, 2012.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SINGER, Paul. **A economia Solidária como ato pedagógico**. IN: KRUPPA, S. M. (org). Educação de Adultos e Economia Solidária. Brasília: INEP, 2005.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO - TCC EJA ECOSOL

- 1- Qual seu nome completo?
- 2- Onde você mora?
- 3- Sexo feminino () Masculino ()
- 4- Idade?
- 5- Qual sua ocupação para garantir sua renda familiar?
- 6- Sua renda familiar?
- 7- Você gosta de estudar a EJA Projovem Campo - Saberes da Terra?
- 8- Quais são as disciplinas que você gosta de estudar? Por que?
- 09- Quais as atividades que foram desenvolvidas ao longo dos períodos que você estudou no Projovem?
- 10- Você já ouviu falar em Economia solidária no Projovem? Se sim de que forma?
- 11- Escreva de que forma os princípios da economia solidária fazem presente no seu cotidiano?
 - a) Autogestão;
 - b) Democracia;
 - c) Cooperação;
 - d) Centralidade do ser humano;
 - e) Valorização da diversidade;

f) Emancipação;

g) Valorização do saber local;

h) Valorização da aprendizagem;

l) Justiça social na produção;

j) Cuidado com o meio ambiente;

12- Para você o que é economia solidária?